



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ANA AMÉLIA BATISTA FEITOSA**

**DISCIPLINA POSITIVA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TERAPIA OCUPACIONAL – REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

RECIFE, 2022

**ANA AMÉLIA BATISTA FEITOSA**

**DISCIPLINA POSITIVA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TERAPIA OCUPACIONAL – REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Research, Society And Development, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raquel Costa Albuquerque

RECIFE, 2022

# DISCIPLINA POSITIVA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TERAPIA OCUPACIONAL – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

POSITIVE DISCIPLINE, CHILD DEVELOPMENT AND OCCUPATIONAL THERAPY - INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DISCIPLINA POSITIVA, DESARROLLO INFANTIL Y TERAPIA OCUPACIONAL - REVISIÓN INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ana Amélia Batista Feitosa<sup>1</sup>, Raquel Costa Albuquerque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

## Resumo

A valorização da criança e concepções de infância são construções sociais que influenciam a sua forma de educação. As práticas parentais repercutem no nível de participação da criança, no cotidiano, promovendo sua independência e socialização. A Terapia Ocupacional visa estimular a aquisição e preservação de habilidades e padrões de desempenho, considerando os fatores pessoais que envolvam a criança, favorecendo o processo de desenvolvimento, aprendizagem, envolvimento e participação. Considerando que a Disciplina Positiva é uma abordagem baseada no respeito mútuo e cooperação, no qual as crianças aprendem disciplina quando ensinadas com gentileza e firmeza, sendo estes fundamentos para ensinar competências de vida, é possível perceber congruências com a Terapia Ocupacional. O objetivo deste estudo é verificar por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre disciplina positiva, o desenvolvimento infantil e a Terapia Ocupacional. Esta pesquisa é um estudo de revisão integrativa, realizado na plataforma Bireme, onde foram selecionados e analisados 6 estudos. Os estudos, em unanimidade, apresentaram resultados favoráveis sobre o uso das práticas parentais positivas, como sendo determinantes e assumindo um grande peso no desenvolvimento e na formação da criança, podendo determinar características essenciais para um futuro promissor. Não foram localizados estudos sobre a abordagem específica da Disciplina Positiva e correlacionados a Terapia Ocupacional. A temática é recente na literatura destacando a necessidade de divulgação do tema que é tão oportuno, pois conclui-se que esta é uma abordagem promissora e potencializadora do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chaves:** disciplina positiva; criança; desenvolvimento infantil; terapia ocupacional;

## Abstract

Valuing children and conceptions of childhood are social constructions that influence their form of education. Parenting practices affect the child's level of participation in everyday life, promoting independence and socialization. Occupational Therapy aims to stimulate the acquisition and preservation of skills and performance standards, considering the personal factors that involve the child, favoring the process of development, learning, involvement and participation. Considering that Positive Discipline is an approach based on mutual respect and cooperation, in which children learn discipline when taught with kindness and firmness, these being fundamentals for teaching life skills, it is possible to perceive congruences with Occupational Therapy. The objective of this study is to verify, through an integrative literature review, the relationship between positive discipline, child development and Occupational Therapy. This research is an integrative review study, carried out on the Bireme platform, where 6 studies were selected and analyzed. The studies, unanimously, presented favorable results on the use of positive parenting practices, as being determinant and assuming a great weight in the development and formation of the child, being able to determine essential characteristics for a promising future. No studies were located on the specific approach of Positive Discipline and correlated to Occupational Therapy. The theme is recent in the literature, highlighting the need to publicize the theme, which is so opportune, as it is concluded that this is a promising and potentiating approach to child development.

**Keywords:** positive discipline; child; child development; occupational therapy;

## Resumen

La valoración de los niños y las concepciones de infancia son construcciones sociales que influyen en su forma de educación. Las prácticas de crianza afectan el nivel de participación del niño en la vida cotidiana, promoviendo la independencia y la socialización. La Terapia Ocupacional tiene como objetivo estimular la adquisición y conservación de habilidades y estándares de desempeño, considerando los factores personales que involucran al niño, favoreciendo el proceso de desarrollo, aprendizaje, involucramiento y participación. Considerando que la Disciplina Positiva es un enfoque basado en el respeto mutuo y la cooperación, en el que los niños aprenden disciplina cuando se les enseña con amabilidad y firmeza, siendo estas fundamentales para la enseñanza de habilidades para la vida, es posible percibir congruencias con la Terapia Ocupacional. El objetivo de este estudio es verificar, a través de una revisión integrativa de la literatura, la relación entre la disciplina positiva, el desarrollo infantil y la Terapia Ocupacional. Esta investigación es un estudio de revisión integradora, realizada en la plataforma Bireme, donde se seleccionaron y analizaron 6 estudios. Los estudios, por unanimidad, presentaron resultados favorables sobre el uso de

práticas de criação positiva, como determinantes y de gran peso en el desarrollo y formación del niño, pudiendo determinar características esenciales para un futuro promisorio. No se localizaron estudios sobre el enfoque específico de Disciplina Positiva y correlacionados con Terapia Ocupacional. El tema es reciente en la literatura, destacando la necesidad de divulgar el tema, lo cual es tan oportuno, pues se concluye que se trata de un abordaje promisorio y potenciador del desarrollo infantil.

**Palabras clave:** disciplina positiva; niño; desarrollo infantil; terapia ocupacional;

## 1. Introdução

As concepções de criança e infância foram construídas socialmente no decorrer do tempo e, com isso, a educação e a valorização foram influenciadas ao longo dos séculos, constituindo assim os diferentes pontos de vista em relação à criança, afinal, a educação visa orientar cidadãos para que favoreçam a construção de uma sociedade melhor (Fernandes, 2018).

Franco Frabboni (1998), citado por Santos (2018), educador italiano, situa a infância em três fases distintas. A primeira fase é chamada de infância negada e ocorreu na Idade Média até aproximadamente o século XV, quando as crianças eram consideradas e representadas como adultos em miniatura, que pode ser refletido desde suas vestes até as tarefas desempenhadas por elas na época, que não diferiam das tarefas desempenhadas pelos adultos (Fernandes, 2018; Santos, 2018).

A segunda fase, chamada infância industrializada, acontece no século XVI até meados do século XVIII, quando se deu início a uma concepção da criança como alguém frágil, fortalecido pelo discurso de defesa da pureza infantil na época. As crianças deixam de ser vestidas como adultos (Santos, 2018).

No século XVII, influenciada pelo Iluminismo e Renascimento, a era moderna lança grande destaque à educação, havendo uma preocupação com a sua formação moral. A igreja passa a ser encarregada do direcionamento da aprendizagem, tendo um papel importante ao comparar as crianças a anjos. Pois, segundo a igreja, Deus favorece as crianças por sua sutileza, inocência e pureza divina, atribuindo assim a educação como prioridade durante a infância (Fernandes, 2018).

Durante o século XIX, com os avanços tecnológicos acarretados pela Revolução Industrial que instituiu a família moderna e deu origem à constituição e diferenciação dos espaços da casa e trabalho, a criança conquista maior visibilidade (Fernandes, 2018). Ao longo desse mesmo século, com o surgimento das escolas, teve início o processo de escolarização (Santos, 2018).

Assim, surge um sentimento de infância que inspirou toda a educação do século XX (Santos, 2018). Em 1837, Friderich Froebel, criou o Primeiro Jardim de Infância. Froebel comparava crianças a plantas, afirmando que precisavam de cuidados durante seu processo de desenvolvimento, para assim crescerem saudáveis (Fernandes, 2018).

Na terceira fase da infância, chamada infância de direitos, surgem os movimentos de defesa e direitos da criança, justificado pela interferência significativa atrelada a sua condição socioeconômica, surge a ideia de proteção às crianças (Santos, 2018).

Atualmente considera-se no Brasil, criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 (Brasil, 1990). Além disso, está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelas Lei nº 9.394/96 e Lei Nº 12.796 de Diretrizes e Bases da Educação que, no Brasil, estar na escola é um direito de toda criança desde o seu nascimento (Brasil, 1996; Brasil, 2013).

A Lei Nº 12.796 de Diretrizes e Bases da Educação traz ainda que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais (Brasil, 2013).

Pereira (2018) aponta a escola como fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois é o ambiente que recebe e apresenta essa criança à esfera das relações sociais e promove o desenvolvimento do ser humano.

Oliveira (2016) destaca a família como um fator contextual subjacente e contínuo ao desenvolvimento da criança. E no processo de desenvolvimento, as práticas parentais repercutem no nível de participação da criança em seu cotidiano, contribuindo assim para promover sua independência e socialização. Esse processo varia de acordo com a idade da criança e com a dinâmica de atividades e relações vivenciadas nos diversos ambientes que frequenta, nas diferentes fases de seu desenvolvimento (Oliveira, 2016).

A Disciplina Positiva vem ganhando destaque e crescente popularidade no Brasil (Baluta, 2019; Santos, 2018). A Disciplina Positiva representa uma abordagem educacional desenvolvida pela Dra. Jane Nelsen, baseada no respeito mútuo e cooperação, incorporando gentileza e firmeza ao mesmo tempo como fundamentos para ensinar competências de vida com base em um locus de controle interno. O propósito da Disciplina Positiva é atingir resultados a longo prazo baseados na responsabilidade e cooperação de imediato (Nelsen, 2016).

A abordagem da Disciplina Positiva parte do pressuposto de que as crianças aprendem disciplina quando ensinadas com gentileza e firmeza, respeitando as peculiaridades de cada idade da criança, sem punições, recompensas ou castigos. Seu diferencial está na contribuição para a transformação do olhar do adulto sobre a criança, destacando a necessidade e urgência da criação de uma cultura de respeito e paz na educação (Balutta, 2019).

A Terapia Ocupacional, segundo a AOTA (2021), é definida como a utilização terapêutica de ocupações da vida cotidiana com o objetivo de reforçar ou possibilitar a sua participação. A Terapia Ocupacional visa estimular a aquisição e preservação da identidade ocupacional levando em consideração os fatores pessoais que envolvam a criança buscando favorecer o processo de desenvolvimento, aprendizagem, envolvimento e participação, a quem têm ou está em risco de desenvolver uma limitação na atividade ou restrição da participação.

Folha e Barba (2022) destacam que a participação nas ocupações infantis na escola e na comunidade é essencial para o crescimento e desenvolvimento, visto que é por meio delas que as crianças desenvolvem habilidades, envolvem-se em ocupações e situações compartilhadas com outras pessoas, aprendem a se expressar, constroem significados, aprendendo a desempenhar os papéis ocupacionais e desenvolver aspectos relacionados ao brincar e às relações interpessoais.

Considerando a interface da Terapia Ocupacional e a abordagem da Disciplina Positiva para o desenvolvimento de crianças em idade escolar é possível perceber congruências. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo é verificar por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre a disciplina positiva, o desenvolvimento infantil e a Terapia Ocupacional.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Estratégias de busca**

Esta pesquisa é um estudo de revisão integrativa que, segundo Sousa, Silva e Carvalho (2010), tem o propósito de reunir conhecimentos atuais a partir de uma síntese e análise dos resultados com uma abordagem fundamentada no conhecimento e na qualidade da evidência. A pesquisa foi pautada sobre o Guia de Orientações para Estudos de Revisão Integrativa (2021), no que concerne ao processo metodológico seguido para elaboração da revisão integrativa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse pela temática que resultou na elaboração da seguinte pergunta condutora “Qual a relação entre a disciplina positiva, o desenvolvimento infantil e a terapia ocupacional?”.

A busca de dados na literatura foi realizada no período de abril de 2022 a maio de 2022, na plataforma de busca Bireme usando os descritores, sinônimos e termos livres. Os descritores e palavras-chave utilizados fazem parte dos bancos de vocabulários estruturados, DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), seus sinônimos (também encontrados nesses bancos) utilizados para ampliar a busca e termos livres (TL) que não foram encontrados no DeCS e MeSH, mas que são termos relevantes para a pesquisa.

Conforme designado pelo Guia de Orientações para Estudos de Revisão Integrativa (2021), os descritores selecionados e seus sinônimos cruzaram com o termo livre principal “Disciplina Positiva” que é o condutor e principal objeto de estudo da pesquisa. Os descritores e seus sinônimos, selecionados por terem maior afinidade com o objeto da pesquisa e por ampliarem a possibilidade maior dos resultados na busca, encontrados no DeCS e MeSH foram: Desenvolvimento Infantil, Desenvolvimento da Criança, Desenvolvimento das Crianças, Desenvolvimento de Criança, Desenvolvimento de Crianças, Criança, Crianças, Educação, Atividades Educacionais, Atividades Educativas, Educar, Programas de Treinamento, Educação Infantil, Criação da Criança, Criação dos Filhos, Cuidados Parentais, Parentalidade, Autoridade Parental, Deveres e Direitos Parentais, Poder Parental, Relação Parental, Responsabilidade Parental, Aprendizagem, Aprendizado, Aprendizado Contextualizado, Aprendizagem Contextualizada, Educação Contextualizada, Castigo, Punição, Escola, Escolas, Instituições de Ensino e Terapia Ocupacional (Quadro 1).

Foi utilizado o operador booleano AND para relacionar os termos que precisam estar presentes ao mesmo tempo em um artigo. Latorraca et al (2019) define os operadores booleanos como conectores utilizados para ligar termos de interesse levando em consideração a pergunta condutora da pesquisa, complementando assim a estratégia de busca e tornando a pesquisa ainda mais ampla.

Quadro 1- Cruzamentos do descritor principal com os descritores, termos livres e sinônimos

Disciplina Positiva (TL) AND Desenvolvimento Infantil (D) / Desenvolvimento da Criança (S) / Desenvolvimento das Crianças (S) / Desenvolvimento de Criança (S) / Desenvolvimento de Crianças (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Criança (D) / Crianças (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Educação (D) / Atividades Educacionais (S) / Atividades Educativas (S) / Educar (S) / Programas de Treinamento (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Educação Infantil (D) / Criação da Criança (S) / Criação dos Filhos (S) / Cuidados Parentais (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Parentalidade (D) / Autoridade Parental (S) / Deveres e Direitos Parentais (S) / Poder Parental (S) / Relação Parental (S) / Responsabilidade Parental (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Aprendizagem (D) / Aprendizado (S) / Aprendizado Contextualizado (S) / Aprendizagem Contextualizada (S) / Educação Contextualizada (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Castigo (D) / Punição (S)
Disciplina Positiva (TL) AND Escola (D) / Escolas (S) / Instituições de Ensino (S)

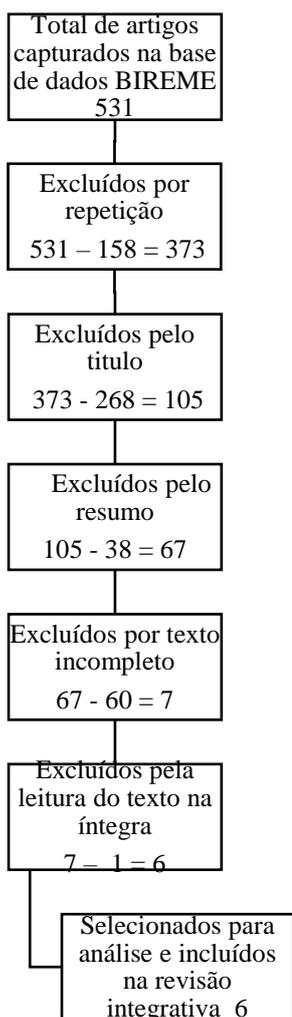
## 2.2 Critérios de seleção

Foram incluídos na pesquisa os estudos completos relacionados a temática, quanto ao desenho do estudo (estudos de intervenção, estudo prognóstico, estudo de prevalência, ensaios clínicos, estudos de coorte, estudos de casos e controles, estudos transversais) quanto a natureza científica (artigos científicos, teses, dissertações ou trabalho de conclusão de curso), quanto ao idioma estudos em português, inglês ou espanhol. O processo de seleção buscou estudos sem recorte de tempo. Como critérios de exclusão ficou estabelecido não ter acesso livre ao texto completo e/ou artigos do tipo estudos de revisão ou editorial.

## 2.3 Análise dos dados

Os dados foram coletados na base de dados descrita através do cruzamento do termo principal deste estudo com os descritores, termos livres e sinônimos utilizando as estratégias de busca. Em seguida, foi realizada a leitura do título e resumo, sendo retirados os estudos em duplicidade. Cumprindo os critérios de inclusão, os estudos seguiram para análise. Após essa etapa foi realizada a leitura do texto completo na íntegra, e os que continuaram a cumprir os critérios de seleção foram analisados posteriormente para a finalização da pesquisa, conforme fluxograma apresentado a seguir.

Fluxograma 1- Seleção dos artigos



Fonte: criação da autora

### **3. Resultados**

Os resultados estão distribuídos na tabela 1 com a descrição das variáveis título, autores, ano de publicação, desenho do estudo, objetivos, participantes, instrumentos e procedimentos e resultados dos textos selecionados. O ano de publicação dos estudos retrata como o tema é recente na literatura. Os desenhos dos estudos são bem variados, desde relato de experiência a estudo clínico controlado, de acordo com os objetivos. Entre testar, verificar, relatar, descrever, propor e analisar, todos os estudos se objetivam ao estudo das práticas parentais. Os textos que de fato analisam programas que promovem a parentalidade são internacionais (Tabela 1).

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Desenho do estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Participantes</b>	<b>Instrumentos e procedimentos</b>	<b>Resultados</b>
Does maternal inhibitory control mediate effects of a parenting intervention on maternal sensitive discipline? Evidence from a randomized-controlled trial	Laura Kolijn, Bianca G. Van Den Bulk, Marinus H. Van IJzendoorn, Marian J. Bakermans-Kranenburg, Rens Huffmeijer	2021	Ensaio clínico controlado /Estudo diagnóstico /Estudo observacional /Síntese de evidências	Testar se a intervenção de feedback de vídeo para promover Parentalidade Positiva e Disciplina Sensível (VIPP-SD) melhorou o controle inibitório materno e se o controle inibitório mediou quaisquer efeitos do VIPP-SD na disciplina sensível materna.	66 mães com gêmeos do mesmo sexo (22 mães no grupo de intervenção, e 44 mães do grupo controle).	As famílias são acompanhadas por 6 anos com avaliações anuais, resultando em seis ondas de coleta de dados. Após o segundo pré-teste as famílias foram randomizadas pelo programa VIPP-SD	O controle inibitório melhorou ao longo do tempo no grupo controle e a disciplina sensível não apresentou o aumento esperado no grupo intervenção.
Práticas parentais de pais de crianças do 1º ciclo do ensino básico: Contributos para a elaboração de um projeto de intervenção	Diana Isabel Martins Fernandes	2018	Estudo prognóstico, quantitativo, transversal e descritivo-correlacional.	Identificar as práticas parentais mais comuns dos pais de crianças em idade escolar; verificar a influência das variáveis sociodemográfica, de contexto familiar e de contexto escolar e extraescolar da criança nas práticas parentais; avaliar a necessidade de um Programa de Incentivo à Parentalidade Positiva.	327 pais de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Públicas de Viseu.	Questionário de caracterização geral e o Questionário de Práticas Parentais (QPP).	A parentalidade positiva apresenta relação estatística significativa com as variáveis sociodemográficas, com as variáveis de contexto familiar e com as variáveis de contexto extraescolar. No entanto sem relação estatística com as variáveis de contexto escolar
A parentalidade em foco com grupos de pais: o relato de uma experiência	Mariana de Oliveira Bortolato, Victória Niebuhr Loos, Josiane da Silva Delvan	2017	Relato de experiência	Relatar o desenvolvimento de habilidades parentais tendo como enfoque teórico a psicologia positiva, práticas e estilos parentais, habilidades sociais e a teoria bioecológica do desenvolvimento humano.	Pais ou cuidadores de crianças de 0 a 8 anos que frequentavam o serviço de atendimento à pessoas surdas, e pais ou cuidadores de crianças de 0 a 8 anos, residentes na região e que tivessem interesse na temática.	Questionários acerca das temáticas trabalhadas, questionário sociodemográfico e instrumento para avaliar programa.	Programas contribuem para o conhecimento dos modelos parentais eficazes e positivos, aprimorando as competências e práticas parentais, criando ambientes seguros e saudáveis, percebendo a necessidade do envolvimento ativo na criação dos filhos.

Práticas educativas maternas no primeiro ano de vida	Elisa Rachel Pisani Altafim; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues	2015	Estudo de prevalência, transversal e descritivo.	Descrever e analisar as práticas educativas maternas no primeiro ano de vida.	250 mães de lactentes, de um a 12 meses de idade, que frequentam o projeto de extensão “acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais”, que funciona no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNESP, campus de Bauru.	Utilizado o instrumento “Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês” (IEPMB), adaptado do Inventário de Estilos Parentais. Condução de análises comparativas entre as práticas parentais por meio do Teste t-pareado ( $p < 0.05$ ).	As mães utilizam com frequência da prática parental positiva Monitoria Positiva consequentemente atuam na prevenção e promoção da saúde e do desenvolvimento, no entanto as práticas negativas, também são presentes no repertório das participantes.
Propuesta de programa psicoeducativo de estrategias de afrontamiento ante el estrés de crianza dirigido a padres y representants	Gabriela Diaz e Amanda Duin	2018	Estudo descritivo transversal	Propor programa psicoeducativo para desenvolver estratégias de enfrentamento do estresse parental dirigido a pais e representantes da consulta.	40 mães e representantes de crianças que compareceram à consulta de Psicologia Infantil no Hospital Militar Dr. José Ángel Álamo.	Questionário para determinar presença de estresse parental e estratégias utilizadas (adaptação entre o Teste de Estresse Parental ou Parenting Stress Index (PSI SF))	Proporcionou resultados favoráveis para a elaboração de um programa psicoeducativo para desenvolver estratégias de enfrentamento do estresse na forma de oficinas teórico-práticas.
Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences	Raquel-Amaya Martínez González; Beatriz Rodríguez-Ruiz; Lucía Alvarez-Blanco; Carlos Becedoniz Vazquez.	2016	N.I.	Analisar em que medida os pais podem se beneficiar com a participação neste programa de parentalidade.	Informações de 259 pais participantes de 26 edições do Programa-Guia, residentes em 26 municípios urbanos e rurais situados nas áreas central, leste e oeste das Astúrias.	Escala de Competências Emocionais e Sociais dos Pais, os dados coletados foram processados por meio do programa estatístico SPSS.	Os pais se percebiam mais competentes como pais de acordo com as dimensões de competências parentais e consequentemente consistentes para promover a disciplina positiva.

N.I.: Não informado

Fonte: criação da autora

## **Discussão**

O desenvolvimento infantil é caracterizado por ocupações relacionadas ao brincar, ao autocuidado e à aprendizagem e para a Terapia Ocupacional a participação nessas ocupações reflete no desenvolvimento físico, cognitivo, social, afetivo e ocupacional das crianças (Folha, Barba, 2022).

Entende-se que a infância apresenta uma janela de oportunidades para promover o desenvolvimento que estabelece uma base para o comportamento na vida adulta (Koljin, et al., 2021). Então, como as crianças representam o futuro, garantir o seu crescimento e desenvolvimento deve ser uma preocupação primordial de todas as sociedades (Fernandes, 2017).

Evidenciaram-se entre os estudos de Fernandes (2017) e Koliijn et al (2021) os aspectos que caracterizam a família como espaço ideal e potencializador de vivências multifatoriais com impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e comportamental da criança. Bortolatto et al (2017) enfatiza que é no ambiente familiar onde se inicia a educação para o convívio em sociedade, onde a criança aprende regras, valores morais e padrões de conduta para facilitar essa convivência e seu desenvolvimento.

O conceito de parentalidade tem sido abordado por diversos autores. Fernandes (2017) define a parentalidade como a capacidade de assumir as responsabilidades de ser pai ou mãe, adotando comportamentos de forma a otimizar o crescimento e desenvolvimento das crianças. Bortolatto et al (2017) definem o conceito de estilo parental como o conjunto de atitudes e comportamentos dos pais nas relações com seus filhos relacionados à disciplina, à hierarquia e ao apoio emocional na relação entre eles.

Fernandes (2017) destaca ainda que o estilo parental adotado é determinante e assume um grande peso no desenvolvimento e na formação da criança, podendo determinar características essenciais para um futuro promissor. As práticas educativas parentais podem atuar como mecanismos de proteção, ou como fatores de risco para o desenvolvimento infantil (Altafim, Rodrigues, 2015).

Entre os fatores de risco potencialmente modificáveis que contribuem para o desenvolvimento de problemas comportamentais e emocionais nas crianças, está a qualidade das estratégias utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos (Altafim, Rodrigues, 2015). O estudo de Altafim e Rodrigues (2015) correlaciona a utilização de práticas parentais negativas com a incidência de depressão, estresse e baixo repertório em habilidades sociais das crianças.

Altafim e Rodrigues (2015) ressaltam que embora as práticas parentais negativas ocorram é importante identificar as práticas adequadas e reforçá-las para que permaneçam no repertório dos pais e no decorrer do desenvolvimento de seus filhos.

O conceito de práticas parentais positivas é bastante variado entre os estudos, mas em suma refere-se ao comportamento dos progenitores respeitador dos melhores interesses e direitos da criança, uma vez que estabelece os limites que as crianças precisam para as ajudar a desenvolver ao máximo o seu potencial, reconhecendo como indivíduos no gozo pleno dos seus direitos (Fernandes, 2017).

Todos os estudos, em unanimidade, apresentam resultados favoráveis sobre o uso das práticas parentais positivas. González et al (2016) analisaram que a dimensão das competências parentais é consistente para promover a disciplina positiva e a importância de intervenções para promover o desenvolvimento destas habilidades.

Os estudos que analisam as intervenções corroboram esses dados, como o estudo de Dias e Duin (2018) comprovando resultados favoráveis para a elaboração de um programa psicoeducativo. O estudo de Bortolatto et al (2017) relata a contribuição dos programas parentais eficazes e positivos. Altafim e Rodrigues (2015) revelaram em seu estudo a utilização com frequência da Monitoria Positiva e seus benefícios.

O estudo randomizado controlado de Koljin et al (2021) demonstrou êxito no controle inibitório a partir da Intervenção de feedback de vídeo para promover Parentalidade Positiva e Disciplina Sensível. Fernandes (2018) identificou em seu estudo prognóstico que a parentalidade positiva apresenta relação estatística significativa com variáveis sociodemográficas, de contexto familiar e de contexto extraescolar.

Altafim e Rodrigues (2015) em seu estudo sobre a monitoria positiva, salienta o envolvimento e atenção dos pais para a localização dos filhos, para suas atividades e formas de adaptação dos mesmos nos diferentes contextos. Fernandes (2017) destaca que pais positivos cuidam, capacitam, guiam, empoderam os seus filhos com todas as condições necessárias para uma vida plena e feliz.

A qualidade da parentalidade impacta muito o desenvolvimento infantil, destacando a importância de programas de apoio que efetivamente melhorem a paternidade (González et al 2016). Bortolatto et al (2017) frisa que no Brasil, há muitas pesquisas relacionadas a parentalidade e ao envolvimento parental, mas os programas e grupos de pais sobre seu papel nas mudanças de comportamentos dos filhos ainda são poucos divulgados, bem como sobre a importância do trabalho em grupo para estimular o uso de práticas parentais positivas.

Altafim e Rodrigues (2015) cita uma revisão de literatura brasileira sobre práticas parentais, e constatou uma lacuna de estudos que focalizam as práticas parentais durante o primeiro ano de vida, bem como de instrumentos fidedignos que possam ser utilizados para esta investigação.

González et al (2016) enfatiza que o treinamento dos pais é um dos tipos mais promissores de intervenção destinados a promover o desenvolvimento psicossocial das crianças, ajudando a manejar e reduzir problemas de comportamento.

O fomento da literatura em saúde na área da promoção de boas práticas deve ser facilitador e promovido pelos profissionais da saúde, promovendo ações que potencializem aos pais sobre as suas práticas em relação aos filhos (Fernandes, 2017).

Fernandes (2017) frisa em seu estudo que os profissionais de saúde têm um papel fundamental no potencial de confiança dos pais, no seu papel e na sua capacidade para a solução dos problemas. Sendo esta potencialização adquirida através de uma abordagem de apoio positiva e baseada nos pontos fortes e no potencial dos pais para a promoção de saúde e desenvolvimento da criança.

Após a pesquisa e análise dos resultados dessa revisão não foram localizados estudos acerca da abordagem parental específica da Disciplina Positiva correlacionando com a Terapia Ocupacional. Dentre as possíveis razões para este resultado, está o fato de a abordagem ter sido desenvolvida baseada em estudos das áreas da psicologia e inicialmente ter se propagado na área da educação. Considera-se relevante para futuras pesquisas abrangerem suas buscas nas bases de dados das áreas da educação e psicologia.

Pois a abordagem da Disciplina Positiva pode ser usada como estratégia complementar aos processos de habilitação e/ou reabilitação, bem como na capacitação da comunidade escolar e famílias, com respaldo da Resolução 500/2018 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito, 2018) que reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, definindo as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dando outras providências, seu conhecimento e formação podem contribuir para a construção de soluções que também se dão na área da educação (Pereira, 2018).

A relação essencial da Terapia Ocupacional através da orientação parental é outra consideração relevante, pois é preciso registrar cientificamente sobre essas práticas. Acolher, orientar, alinhar estratégias e abordagens em conjunto com a família e educadores fazem parte da intervenção terapêutica ocupacional. Dessa forma a carência e necessidade de fomentar a literatura e divulgar estudos desse tipo para alcançar cada vez mais profissionais, consequentemente repercutir na vida dos pais e suas crianças, contribui para o crescimento e desenvolvimento da futura sociedade com crianças que desde cedo aprendem habilidades para lidar com situações limite e praticar resiliência, empatia, reconhecimento e manejo de emoções.

### **Considerações Finais**

Entende-se que a temática é recente na literatura consequentemente ainda pouco divulgada, o que pode ser um dos motivos da baixa produção científica, sobretudo no que diz respeito a estudos nacionais. Com isso, ressalta-se a importância de continuar a produção e ampliar a prática clínica dos profissionais.

Verificou-se que aprimorar as práticas educativas parentais contribui para promover o desenvolvimento e maturação física, cognitiva, psíquica e social durante o desenvolvimento infantil. Embora não tenham sido encontrados estudos que de fato correlacionam as áreas em sua prática, percebe-se que a abordagem da Disciplina Positiva, dentre as práticas parentais positivas, como promissora ao desenvolvimento infantil sendo possível estratégia potencializadora da prática terapêutica ocupacional.

### **Referências**

Albuquerque, R. C. et al. (2021). Guia de orientações para elaboração de estudo de revisão integrativa. Recife: 1 ed.

Altafim, E. R. P.; Rodrigues, O. M. P. R. (2015). Práticas educativas modernas no primeiro ano de vida. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 257-262.

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020)

Baluta, M. C. (2019). O habitus dos castigos físicos e a disciplina positiva na perspectiva de capacitadores nível- educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.

Brasil. (1990). Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília.

Brasil. (1996). Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília.

Brasil. (2013). Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

Bortolatto, M. O.; Loos, V. N.; Delvan, J. S. (2017). A parentalidade em foco com grupos de pais: o relato de uma experiência. *Psicologia Argumento*, 35(89), 01- 22.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2019). Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018 – Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 80-81.

Dias, G.; Duin, A. (2018). Propuesta de programa psicoeducativo de estrategias de afrontamiento ante el estrés de crianza dirigido a padres y representants. *Boletín Médico de Postgrado*, 34(2), 52-57.

Fernandes, C. C. M. (2018). Disciplina Positiva: Uma mudança de paradigma. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Brasília. Brasília.

Fernandes, D. I. M. (2018). Práticas parentais de pais de crianças do 1º ciclo do ensino básico: Contributos para a elaboração de um projeto de intervenção (Tese de mestrado) Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu.

Folha, D. R. S. C.; Barba, P. C. S. D. (2022). Classificação da participação de crianças em ocupações nos contextos escolares na perspectiva da terapia. Tese de Doutorado “Perspectiva ocupacional da participação de crianças na educação infantil e implicações para a Terapia Ocupacional”, do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO/DTO/UFSCar). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30.

Kolijn, L. et al (2021). Does maternal inhibitory control mediate effects of a parenting intervention on maternal sensitive discipline? Evidence from a randomized-controlled trial. *Infant Ment Health J.*, 42:749–766.

Latorraca, C. O. C; Rodrigues, M; Pacheco, R. L; Martimbianco, A. L. C; Riera, R. (2019). Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagn Tratamento*, 24(2), 59-63.

Martínez-González, R., et al. (2016). Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences. *Psychosocial Intervention* 25, 111–117.

Nelsen, J. (2016). *Disciplina Positiva*. 3ª Ed. Barueri: Manole.

Oliveira, A. K. C. (2016). Autoconceito, autoeficácia e parentalidade: crianças com deficiência física, com desenvolvimento típico e seus familiares. (Tese de Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Pereira, B. P. (2018). Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a Escola. (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Santos, M. C. S. (2018). A Disciplina Positiva como alternativa aos outros modelos de educação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Volta Redonda.

Souza, M. T; Silva, M. D; Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, 8(1), 102-106.